



QUE TEMPO HÁ PARA SER PROFESSORA?

Formação de professores

Bruna Bartoski ¹

Bruno Antonio Picoli ²

Esta pesquisa, no campo da Educação, problematiza a política do tempo na contemporaneidade e suas implicações sobre a docência. A partir de um recorte de gênero, a problemática central investiga "que tempo há para ser professora?" diante da imposição de uma cultura da performatividade, traduzida no que se convencionou chamar de "culto ao útil (Souza, 2020; Biesta, 2012.)". O objetivo principal é compreender como essa exigência por produtividade afeta o tempo das educadoras e afasta a escola do seu sentido original de *scholé* (tempo livre para estudo e reflexão) (Biesta, 2018). Para isso, o estudo analisará criticamente os impactos das demandas burocráticas e formativa no que diz respeito a questões de cansaço, adoecimento e identidade docente. Tratando-se de uma pesquisa qualitativa em andamento, a metodologia delineada utilizará a observação com registros em diário de campo e a realização de entrevistas semiestruturada com professoras, sendo os dados futuramente interpretados por meio da análise textual discursiva. O percurso analítico é alicerçado em um referencial teórico que se baseia em Gert Biesta, para discutir os propósitos da educação, a era da mensuração e o dever institucional de resistir; Jorge Larrosa, para conceituar o professor como sujeito da experiência em oposição ao mero sujeito da informação e do acúmulo de tarefas; e Ricardo Timm de Souza, para embasar a crítica à lógica estritamente utilitária. Com este delineamento, o estudo busca estruturar uma reflexão sobre os sentidos e os custos humanos da aceleração produtivista e a cobrança por permanente formação na docência, e as possíveis consequências de tais práticas.

Palavras-chave: Tempo, Docência, Experiência.

REFERÊNCIAS:

BIESTA, Gert. A boa educação na era da mensuração: o que é, por que é necessária e como pode ser alcançada. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 42, n. 147, p. 808-825, set./dez. 2012.

¹ bartoskibruna@gmail.com

² bruno.picoli@uffs.edu.br



BIESTA, Gert. O dever de resistir: sobre escolas, professores e sociedade. *Educação*, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 21-29, jan./abr. 2018.

LARROSA, Jorge. *Tremores: escritos sobre experiência*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

SOUZA, Ricardo Timm. *Crítica da razão idolátrica*. Porto Alegre, RS: Zouk 2020.